

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Corrio Popular (S.P.)

Class.:

95

Data: 19 de abril de 1986

Pg.:

Índio: condição 190 é denunciada por antropólogo

No "Dia do Índio", comemorado hoje em todo o País, um alerta do antropólogo Robin Wright, da Unicamp: "Os índios brasileiros estão ameaçados, dentro de seu próprio País, pelas grandes companhias mineradoras e multinacionais". Segundo o antropólogo, que desde 1975 empenha-se em estudos sobre as tribos indígenas brasileiras, estando ligado ao Grupo de Apoio às Causas Indígenas, em São Paulo e à UNI — União das Nações Indígenas —, também sediada na Capital, a não-demarcação de terras indígenas está gerando quase que um convite para invasão por parte de empresas privadas.

Para se ter uma idéia, segundo o antropólogo, todas as áreas indígenas do Amazonas, que formam mais de 70% de concentração de tribos do País, estão sendo requeridas pelas companhias de minério; 43% de reservas indígenas do Amapá e Pará enfrentam os mesmos problemas, a exemplo do que ocorre junto às tribos do Sul. "A situação, dramática, é idêntica para as cerca de 300 tribos diferentes, constituídas por um total de 250 mil índios, que vivem no Brasil", afirma o indigenista.

Segundo ele, as tribos maiores, como Yanomani, Kaigani, entre outras, que possuem cerca de 15 a 20 mil membros, no máximo, têm um pouco mais de condições de sobreviver através da organização e mesmo enfrentar conflitos com garimpeiros — como vem ocorrendo constantemente entre os Yanomani, tribo indígena que somente agora está entrando em contato com os

"brancos" —, na tentativa de reorganizar-se diante da invasão de suas terras, "o que é um marco histórico para o Brasil". As demais tribos são pequenas demais e, portanto, com pouca força frente às grandes companhias de mineração.

Assistência nula

Para o indigenista, o futuro dos índios está na organização das tribos em termos de união de forças e no apoio da população brasileira. "Eles precisam ser ouvidos", acentuou, citando como outro problema enfrentado pelas tribos indígenas brasileiras, a situação de assistência a nível governamental (tanto federal como de Estados), que é "extremamente precária". Para se ter uma noção, no alto do Amazonas, vinte companhias de minério estão requerendo as terras indígenas, inclusive com apoio do governo do Estado.

Robin Wright, que já trabalhou com a maior parte das tribos brasileiras, mantendo contato tanto com os caciques de tribos do Noroeste do Amazonas como junto à especialistas estrangeiros, levanta a necessidade da implantação, em Campinas, de um órgão específico para tratar de pesquisas na área, principalmente pela existência de professores com interesses nos estudos etnológicos dos índios brasileiros. O professor Robin Wright faz parte do Centro Ecumênico de Documentação e Informação, que vem elaborando dados sobre a situação de invasão de terras indígenas e também da Comissão pela Criação dos Parques Yanomani.